

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E DESERTIFICAÇÃO: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS AGRICULTORES DO MUNICÍPIO DE SUMÉ - PB

ERINALDO IRINEU DOS SANTOS¹, MARIA LEIDE SILVA DE ALENCAR² GUTEMBERG
PAULO ALVES³

¹ Graduando em Tecnologia em Agroecologia, UFCG, Sumé – PB, (83) 9608-7966, naldinho.sume@hotmail.com

² Professora da Unidade de Tecnologia do Centro do Desenvolvimento Sustentável, UFCG, Sumé-PB, (83) 9912 – 4373, leide@ufcg.edu.br

³ Graduando em Tecnologia em Agroecologia, UFCG, Sumé – PB, (83)9685 7454, Gutepaulo@hotmail.com

Apresentado no
XLIII Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2014
27 a 31 de julho de 2014- Campo Grande- MS, Brasil

RESUMO: O presente trabalho teve por objetivo identificar os aspectos socioambientais da zona rural do município de Sumé – PB e a percepção dos agricultores desta região, em relação ao meio ambiente e suas condições de degradação. A pesquisa foi realizada através de visitas domiciliares aos agricultores que moram nestas áreas, foram aplicados questionários com questões objetivas e subjetivas para um melhor entendimento dos questionamentos, relacionados à percepção ambiental dos entrevistados e a caracterização das unidades agrícolas e ações desenvolvidas. Perante os resultados, foi analisado que os agricultores apresentam baixa escolaridade, fazendo uso intensivo do solo e demais recursos naturais sem a preocupação em preservá-los por não conhecerem as proporções de suas ações, na região ocorre à derrubada das matas nativas especialmente para produção agrícola de subsistência, queimadas e a utilização de agroquímicos, o que acarreta problemas ambientais deixando áreas improdutivas propiciando o êxodo rural. Os resultados deste trabalho servirão de subsídios para a busca de alternativas voltadas à elaboração de uma política de convivência com situações climáticas extremas e manejo adequado dos recursos naturais do semiárido, afim de que as comunidades locais possam desenvolver atividades economicamente produtivas com sustentabilidade ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: MEIO AMBIENTE, PERCEPÇÃO AMBIENTAL, POLITICAS PÚBLICAS.

ENVIRONMENTAL DEGRADATION AND DESERTIFICATION: ENVIRONMENTAL PERCEPTION OF FARMERS OF MUNICIPAL SUME - PB

ABSTRACT: The goal of this study is to identify the social and environmental aspects of the rural area of the municipality of Sumé – PB and to identify the perception of its populations in relation to the environment and its degradation conditions. During the research, a sample of this population were visited and a questionnaire was applied, whose items contained objective and subjective questions intended to evaluate the environmental perception of individuals the characterization of their agricultural units and actions which are developed there. According to the survey, the schooling is slow among these farmers and, consequently, farmers use intensively the land and other natural resources in the area, without care about the preservation of these resources, because they do not know what are the consequences of theirs actions; in the region, native forest are being destroyed due to its substitution by agricultural production subsistence, burns and the use of agrochemicals, which causes environmental problems leaving unproductive areas and, consequently, promoting the rural exodus. The results of this work could be used for the development of alternatives and a policy for promoting the living in extreme weather conditions and the appropriate management of natural resources in the semiarid region in order; with this policy, we hope that the population develops economically

productive and environmental sustainable activities.

KEYWORDS: ENVIRONMENT, ENVIRONMENTAL PERCEPTION, PUBLIC POLICIES.

INTRODUÇÃO: A Educação para o Meio Ambiente deve ser tratada de maneira integrada, englobando a prática pedagógica e a representação social dos sujeitos envolvidos, colocando os diferentes atores sociais como participantes de um mesmo processo, na tentativa de solucionar os problemas ambientais locais (TRAVASSOS, 2006). A falta de compreensão da natureza e da complexidade do meio ambiente, da relação homem/meio, combinado com as condições climáticas da região semiárida paraibana e suas práticas inadequadas de utilização e aproveitamento do solo e demais recursos naturais, levam a diminuição e perda da biodiversidade e esgotamento de recursos naturais, colocando em risco das áreas susceptíveis entrarem em processo de desertificação, no entanto, segundo Gadotti (2000), buscar a Conservação pela gestão não é algo facilmente executável, principalmente quando as propostas de intervenção apresentadas se contrapõem aos padrões comportamentais da comunidade. Assim, O presente estudo teve por objetivo identificar os aspectos socioeconômicos e a percepção dos agricultores da zona rural do município de Sumé – PB, em relação ao meio ambiente e a degradação do mesmo ocasionado por uma combinação de agentes e fatores agindo sobre o ambiente em questão.

MATERIAL E MÉTODOS: A pesquisa foi realizada em comunidades rurais do município de Sumé-PB, que está localizado na mesorregião da Borborema e microrregião do Cariri Ocidental, centro do estado da Paraíba. Possui uma área de 838 Km², representando 1,53 % da área do estado. Distante 276 km da capital do estado, João Pessoa/PB. Suas coordenadas geográficas são 07° 40' 18" de latitude Sul e 36° 52' 48" de longitude Oeste (EMBRAPA, 2006). A metodologia está sustentada na definição e uso de um questionário que visa identificar a percepção ambiental da população rural do município em relação ao conhecimento ambiental original, as denominadas “lacunas de informação”, bem como “informações distorcidas” (mitos sem sustentação científica, mas generalizados no conhecimento da sociedade). Tais aspectos são essenciais quando do planejamento das atividades a serem oferecidas a essas comunidades. A forma de aplicação dos questionários partiu da definição do tamanho da amostra por meio de metodologia aplicada segundo Levin (1987), a partir da qual se obteve um valor total de 200 questionários a ser aplicado de forma proporcional ao número de associados de cada comunidade. As associações que não tinham o número de sócios documentados ou com alguma outra falta de informação foram desconsideradas do cálculo. A metodologia usada descreve três possibilidades de amostras, sendo elas de 1%, 5% e 10% de erro amostral, em que a utilizada foi com 7% de erro amostral e 93% de aceitação, onde se fez necessário à aplicação do método de interpolação numérica para se calcular o valor que não existia na fórmula. O modelo estatístico utilizado no cálculo da amostra está apresentado na Equação 1:

$$n = \frac{3,841 \times N \times 0,25}{\{(a)^2 \times (N-1) + 3,841 \times 0,25\}} \quad (1)$$

Onde:

n = número de questionários;

3,841 = valor tabelado;

0,25 = variância máxima para o desvio padrão 0,5;

a = erro estimado; **N** número de famílias na área.

Os questionários foram elaborados com perguntas de múltipla escolha e em alguns casos com o uso de justificativa para melhor entendimento da percepção ambiental do entrevistado sem comprometer a imparcialidade das respostas. Posteriormente à aplicação dos questionários, as repostas foram agrupadas e colocadas em tabelas e gráficos para a melhor compreensão e discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A aplicação dos questionários teve por objetivo o entendimento do nível de conhecimento da população rural sobre os diversos temas que se correlacionam ao meio ambiente, e procurar entender como, e se eles percebem as suas ações aplicadas ao meio em que vivem. Mediante a análise dos dados obtidos nos questionários, se tratando do termo “meio ambiente” (Figura 1A), a população das comunidades rurais entrevistadas reconhecem não ter o conhecimento da definição, totalizando um percentual de 55% do total, apesar do mesmo ser um pouco mais abordado e falado, principalmente em meios de comunicação, como televisão e rádio, onde os moradores têm bastante acesso a estes meios de comunicação. Tem-se que levar em conta que essa definição é um dos primeiros pontos a ser entendido dentro de um ecossistema e que sua deterioração se dá pela falta de compreensão do mesmo. O termo educação ambiental também foi questionado e 19% apenas dos entrevistados afirmaram entender a conceituação do termo e uma maioria de 55% definiu-se não conhecer a temática e outra parte significativa (26%), apenas já ouviu falar que juntas totalizam 81% dos questionados (Figura 1B). Onde segundo Candiani *et al.*, 2004, a Educação Ambiental têm por objetivo proporcionar aos indivíduos a compreensão da natureza complexa do Meio Ambiente, ou seja, levá-los a perceber as interações entre os aspectos físicos, socioculturais e político-econômicos. Maior parte da população também não conhece o conceito de recurso natural (55%), 19% responderam conhecer e 26% apenas “já ouviu falar” (Figura 2). Entre a parte da população que disse conhecer este termo e que já ouviu falar, 74% dos entrevistados afirmaram que já ouvirão falar em degradação dos recursos naturais, demonstrando que a temática apesar de pouco conhecida os que a conhecem sabem que podem ser degradado, o que já é um ponto positivo para a conservação destes recursos.

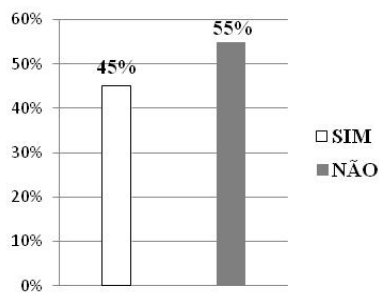


FIGURA 1A. Percentual de entrevistados que conhecem o conceito de meio ambiente.

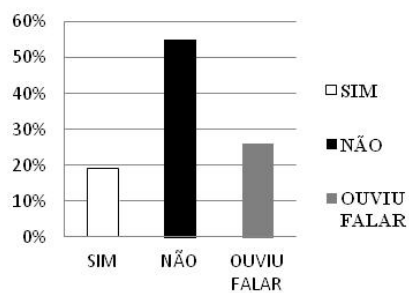


FIGURA 1B. Percentual de entrevistados que conhecem o conceito de educação ambiental.

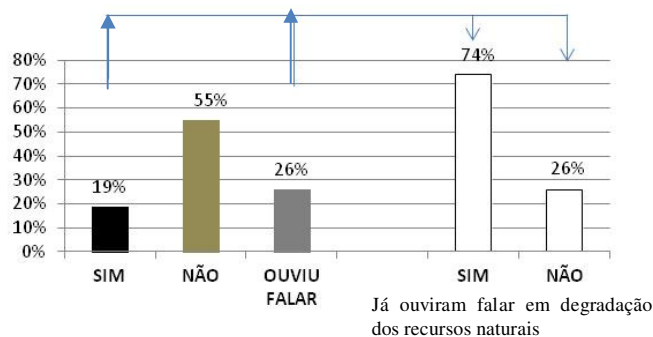


FIGURA 2. Percentual de entrevistados que conhecem o conceito recurso natural, e ouvirão falar em degradação dos recursos naturais.

Com relação ao conceito de impacto ambiental, ficou constatado que é desconhecido para uma grande maioria dos entrevistados, sendo um percentual de 58% e 20% apenas já ouviu falar (Figura 3A). Ao serem questionados se existem algum impacto ambiental em suas propriedades, 29% relataram a existência de algum impacto presente na área (Figura 3B). Porém, perante o que foram analisados

visualmente, todos os locais visitados encontravam-se com algum impacto regido por ações praticadas pelos proprietários das localidades. Talvez essa baixa sinalização da existência de impacto relatada se dê pela falta de compreensão do conceito referenciado. Dos entrevistados que afirmaram existir impactos ambientais em sua propriedade contabilizou-se um total de três impactos, sendo mais citado o desmatamento atingindo 61% das respostas, outra parte (18%) citou a presença de queimadas praticada nas localidades. O impacto causado pelo desmatamento foi o mais presente nas respostas pelo fato da tamanha proporção, que pode ser facilmente visualizado, e isso, pode ser verificado pelos pesquisadores na maioria das localidades por análise visual. Esses impactos vem aumentando a vulnerabilidade a outros processos de degradação.

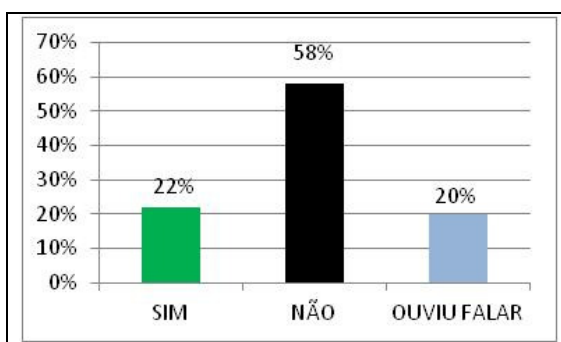


FIGURA 3A. Percentual de entrevistados que disseram conhecer o conceito de impacto ambiental.

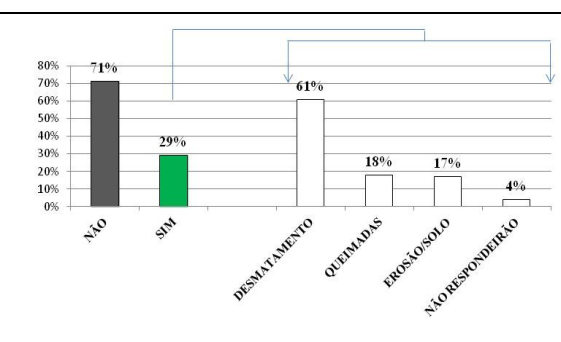


FIGURA 3B. Percentual de entrevistados que disseram que têm o conhecimento e se existe algum impacto em sua propriedade

CONCLUSÕES: O objetivo inicial da pesquisa foi à proposição de um instrumento pedagógico auxiliar que pudesse ser aplicado aos moradores da zona rural do município, possibilitando a identificação e quantificação da percepção ambiental dos entrevistados frente às várias áreas do conhecimento ambiental. O instrumento mostrou-se eficiente ao que foi proposto, no entanto precisa de alguns ajustes com relação a alguns termos para deixá-lo numa linguagem mais acessível e de fácil compreensão por parte dos entrevistados. O entendimento dos Conceitos relacionados ao meio ambiente são importantes e fundamental para quem lida com a natureza e nela desenvolve atividades.

REFERÊNCIAS

- CANDIANI, G., et al.. Educação Ambiental: percepção e práticas sobre Meio Ambiente de estudantes do ensino fundamental e médio. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v. 12, 2004, 74-89p.
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Urbanização nos Municípios da Paraíba**, Campinas, 21 mar. 2006. Disponível em: <<http://www.urbanizacao.cnpm.embrapa.br/conteudo/uf/pb.html>>.
- GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000, 217p. Apud. MACHADO, G.M.; ABÍLIO, F.J.P. **Educação Ambiental em unidades de conservação na caatinga: Atividades educativas em uma escola do entorno da RPPN Fazenda Almas**. ESEA - IV Encontro Sergipano de Educação Ambiental - ISBN 978-85-7822-059-4. <http://200.17.141.66/esea/index.php/BR/list/8-educacao-ambiental-em-unidades-de-conservacao-na-caatinga-atividades-educativas-em-uma-escola-do-entorno-da-rppn-fazenda-almas>. Acesso em 12/02/2014
- TRAVASSOS, E.G. **A prática da educação Ambiental nas Escolas**. Porto Alegre: Mediação, 2006, 88p. Apud. MACHADO, G.M.; ABÍLIO, F.J.P. **Educação Ambiental em unidades de conservação na caatinga: Atividades educativas em uma escola do entorno da RPPN Fazenda Almas**. ESEA - IV Encontro Sergipano de Educação Ambiental - ISBN 978-85-7822-059-4. <http://200.17.141.66/esea/index.php/BR/list/8-educacao-ambiental-em-unidades-de-conservacao-na-caatinga-atividades-educativas-em-uma-escola-do-entorno-da-rppn-fazenda-almas>. Acesso em 12/02/2014.